Sobre a dinâmica do humor: as relações entre a desconstrução nos meios audiovisuais e a influência de Monty Python.

Samuel Baptista Mariani[1], Marcius Cesar Soares Freire[2].

1. Estudante de IC do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; *samuelbmariani@gmail.com
2. Docente do Depto. de Cinema - DECINE do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; Campinas/SP.

Palavras Chave: *Monty Python, Desconstrução, Humor.*

Introdução

Há muito tempo, as diversas formas narrativas se servem de procedimentos humorísticos para estabelecer o nível de tensão entre seus personagens e, mais importante ainda, para determinar a distância necessária em relação ao seu espectador, de tal forma que este consiga distinguir o lúdico do trágico.

A prática de denunciar a presença do espectador e a existência do dispositivo através do qual se manifesta o sistema de representação induz a uma leitura desconstrutiva, que é um traço distintivo do grupo britânico *Monty Python*, considerado o criador de um estilo internacionalmente reconhecido.

O presente projeto faz a análise da produção televisiva e cinematográfica do grupo de comédia britânico *Monty Python*, destacando a influência da filosofia da desconstrução de Jacques Derrida na leitura de esquetes humorísticas e sua possível contribuição para a criação do estilo *Pythonesco*. Assumindo a desconstrução como técnica legítima para o humor, este trabalho estuda sua aplicação e contribuição para a criação do legado de um estilo desconstrutivo em suporte audiovisual.

Resultados e Discussão

Foi fundamental para este projeto descobrir o lugar que a filosofia da desconstrução ocupa no legado de *Monty Python* e examinar o *Pythonesco* como um estilo legítimo entre as técnicas narrativas para humor nos meios da TV e do cinema.

Examinadas as referências no livro de Andrew Horton, *Comedy/Cinema/Theory* (1991), foi possível comprovar que a desconstrução pode ser interpretada como técnica humorística: ela aponta para a comédia como uma versão intensificada da linguagem e do comportamento, como uma atitude de jogo, que expõe como um texto fílmico se constrói para determinar a filosofia que afirma.

Herdando muito do que seus integrantes absorveram de suas trajetórias até a formação do grupo, o humor de *Monty Python* ocupa um lugar sólido no desenvolvimento do *boom da sátira* britânico, a partir dos anos 60. (Figura 1)

Através da pesquisa, foi possível traçar relações diretas entre o *Pythonesco* e a filosofia da desconstrução, na exploração de autores como Roger Wilmut (1980) e Jonathan Culler (1982): em termos de referencial, os *Pythons* declaram a influência da auto-referência e reflexividade em Buster Keaton; os códigos de articulação utilizados pelo grupo fundam-se no "espírito subversivo" que, segundo comentadores, está relacionado à perspectiva de Derrida; da herança de *Python*, todo meio pode ser subvertido e conduzido para um determinado lugar de auto-referência, cujas características são reconhecidas da mesma maneira por autor e espectador.

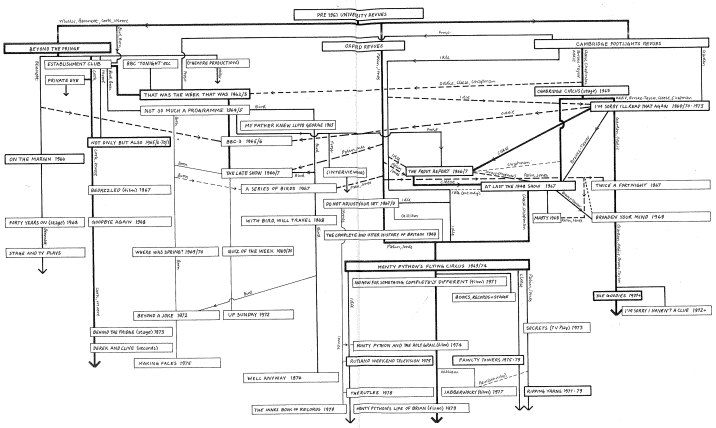

Figura 1. Teatros de revista e shows preliminares e contemporâneos ao trabalho de *Monty Python*. Esquema retirado de Wilmut (1980).

Conclusões

Além de revelar a presença do espectador e desnudar o meio com o qual ele interage, o *Pythonesco* coloca o próprio meio em um lugar-comum no repertório de ambos autor e plateia.

O estilo lapida um significante imaginário (METZ, 1981 apud STAM, 1985) que determina exatamente a medida necessária para permitir a quebra de expectativas quanto ao meio, infringindo (de maneira lúdica) os limites de expressão aceitos e, ao mesmo tempo, criando uma base ainda mais sólida para a sátira.

Agradecimentos

À orientação de Marcius Freire, este projeto é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC do CNPq.

CULLER, Jonathan. **On Deconstruction:** Theory and Criticism after Structuralism. New York: Cornell University Press, 1982.

HORTON, Andrew S., **Comedy/Cinema/Theory**. Califórnia: University of California Press, Ltd, 1991.

WILMUT, Roger. **From Fringe to Flying Circus:** celebrating a unique generation of comedy 1960-1980. Norfolk: Fakenham Press Limited, 1980.

STAM, Robert., **Reflexivity in Film and Literature:** from Don Quixote to Jean-Luc Godard. New York: Columbia University Press, 1985.